

MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: O DESAFIO DAS MPMEs DE SOBREVIVEREM DIANTE DA INSTABILIDADE ECONÔMICA

Vagner Costa Rossi¹
Cleonir Paulo Theisen²

RESUMO

Nos últimos anos, alguns fatores relacionados ao aumento da renda das famílias e oferta do crédito, contribuíram para o fomento do empreendedorismo, o que resultou no destaque conquistado pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPMEs, em termos de participação na geração de emprego e valores econômicos (Produto Interno Bruto - PIB). No entanto, empresas de menor porte, muitas vezes iniciadas pela ânsia em empreender, podem ser menos formais e menos estruturadas, por isso tendem a sentir mais as oscilações na economia. É importante entender como esse fenômeno afeta a economia de países em desenvolvimento como o Brasil, bem como ressaltar qual grau de importância essas MPMEs ocupam atualmente. O presente estudo tem como objetivo destacar a situação das empresas menores diante da instabilidade na economia Brasileira, bem como relatar de maneira breve, como as Micro e Pequenas Empresas que foram destaque no Troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó/SC, estão enfrentando o momento de instabilidade dos últimos cinco anos. O estudo aborda de forma descritiva o levantamento de dados realizado com 12 Micro e Pequenas Empresas que foram destaque no Troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó/SC, realizado por meio de um questionário aplicado a fim de identificar como essas empresas estão enfrentando a instabilidade econômica dos últimos anos. Pode-se destacar que a pesquisa revela um indicador positivo com relação à economia, 66,7% das empresas pesquisadas esperam uma recuperação total para 2017 e 2018.

Palavras-Chave: Micro. Pequenas e Médias Empresas. Instabilidade Econômica.

1 INTRODUÇÃO

Empreendedor é uma palavra de origem francesa que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. A partir de ações empreendedoras é que se inicia ou inova em atividades já existentes. Compreendendo a fundo os conceitos de empreendedorismo, pode-se dizer que é a partir de ações como essas que surgem as Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Segundo Dornelas (2005), nos últimos anos com a procura de estabilizar a economia e a imposição do fenômeno da globalização, muitas empresas buscaram alternativas de redução de custos e aumento de competitividade, o que fez aumentar o índice de desemprego. Por conta disso, começaram a surgir novos negócios criados por ex-funcionários, financiados muitas

¹ Aluno do MBA em Inteligência de Mercado da UCEFF. E-mail: vagnercosta_rossi@hotmail.com

² Especialista em Auditoria e Controladoria – UNOESC, docente da UCEFF. E-mail: cleonir@uceff.edu.br

vezes por suas economias pessoais, fundo de garantia e outros, às vezes, sem mesmo possuir experiência no ramo.

O quadro de recessão que a economia Brasileira tem enfrentado nos últimos anos (2014 a 2016), e as dificuldades na obtenção de crédito, tem prejudicado a solvência das empresas e levado ao número recorde de pedidos de falência e recuperação judicial.

As empresas e produtores rurais de Chapecó/SC que mais contribuíram para o desenvolvimento econômico do município, ano base de 2013, foram premiadas com o troféu “O Desbravador” no ano de 2015. Diante desse cenário econômico, é relevante relatar de maneira breve, qual a situação atual das Micro, Pequenas e Médias Empresas envolvidas nessa premiação. Surge então o seguinte problema de pesquisa: **Como as Micro, Pequenas e Médias Empresas que foram destaque no troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó/SC, estão enfrentando a instabilidade econômica que o País enfrenta nos últimos anos (2014 a 2016)?** Para responder esse problema de pesquisa, esse artigo tem o seguinte objetivo: Identificar como as Micro, Pequenas e Médias Empresas que foram destaque no troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó/SC, estão enfrentando a instabilidade econômica que o País enfrenta nos últimos anos (2014 a 2016).

A importância das Micro, Pequenas e Médias Empresas para a geração de emprego e valores econômicos é evidente. Por serem menos formais e menos estruturadas, as empresas menores tendem a sentir mais as oscilações na economia. É importante entender como esse fenômeno afeta a economia Brasileira.

2 COMO SURGEM AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Compreendendo as definições de empreendedorismo, se pode dizer que de ações empreendedoras é que surgem novos negócios, produtos e serviços.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser compreendido como o processo de iniciar ou inovar em atividades já existentes, organizando os recursos necessários e assumindo os riscos e as recompensas associadas.

Empreendedor é basicamente aquele que se envolve e acredita no retorno positivo de suas ações.

Hisrich (1986, apud DORNELAS, 2008) afirma que a palavra, empreendedor (entrepreneur), tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo.

Na busca pela melhor definição para o termo, se pode destacar a de Joseph Schumpeter (1949, apud DORNELAS 2005, p. 39): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Ser otimista e voltado para o desenvolvimento contínuo da inovação e do talento são, sem dúvida, características fundamentais para um indivíduo empreendedor, assim como ter comportamento direcionado para ideias viáveis, que resultem em produtos e serviços diferenciados, minimizando erros e assumindo riscos calculados.

De acordo com Schumpeter (1949, apud DORNELAS, 2008), o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes, ou seja, é possível ser empreendedor dentro da empresa já constituída, apostando em nichos de negócio pouco explorados, mas com expectativa de bons resultados.

Michael Dell tornou-se um empreendedor enquanto era calouro na University of Texas. Ele começou a vender peças de computador por correio e logo estava expedindo peças no valor de \$80.000 por mês! As perspectivas eram tão atraentes que ele saiu da escola para se dedicar em tempo integral aos negócios. Em 1985, sua empresa, Dell Computer Corporation, começou a vender clones de PC IBM criados com peças em desuso e a um preço menor que \$1.000. Por volta de 1993, esperava-se que as vendas anuais da empresa chegassem perto de \$2 bilhões. (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997, p. 2).

2.2 O SURGIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS: TOCANTE AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

“Faz parte das características de comportamento empreendedor aproveitar uma oportunidade fora do comum para começar um negócio...” (LEITE, 2012, p. 321).

“Na busca por novas oportunidades, toda empresa deve estar aberta para o futuro. Sabem-se de duas coisas sobre o futuro: que não pode ser conhecido e que será diferente do hoje”, (LEITE, 2012, p. 94).

Nos Estados Unidos, país onde a caracterização do capitalismo é mais forte, o conceito de empreendedorismo é conhecido há muitos anos, não é assunto novo ou desconhecido. No Brasil, a difusão se intensificou no final da década de 1990, com a abertura da economia e a

iniciativa de diminuir os índices de empreendimentos que não davam certo e fechavam. Foi nessa época que o movimento do empreendedorismo começou a tomar forma, apoiado por entidades em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que surgiu em 1972 para estimular e desenvolver o empreendedorismo no Brasil.

Segundo Dornelas (2005), nessa mesma época, com a procura de estabilizar a economia e a imposição do fenômeno da globalização, muitas empresas buscaram alternativas de redução de custos e aumento de competitividade, o que fez aumentar o índice de desemprego. Por conta disso começaram a surgir novos negócios criados por ex-funcionários de empresas, financiados muitas vezes por suas economias pessoais, fundo de garantia e outros, às vezes, sem mesmo possuir experiência no ramo.

No entanto, com o advento da internet, acesso a informação, novas tecnologias, entre outros avanços, não se podem afirmar que os empreendedores surgem apenas da necessidade. Oportunidades e soluções de mercado têm sido exploradas com mais intensidade, e por empreendedores cada vez mais jovens, que compreendem e dominam melhor o dinamismo do mercado tecnológico. Exemplo disso é o sucesso representado pelas *startups*, empresas pequenas, com custos muito baixos, mas com altíssimo potencial de crescimento, em geral lideradas por jovens inseridos em contexto de tecnologia.

É uma geração de jovens empreendedores que acredita na sua intuição e ama o negócio em que investe. Estão criando as fortunas do nada, e uma progressão a pulso conduz esses jovens ao topo. Essa compulsão feroz pela conquista fez deles empreendedores natos. Em coro, afirmam que o trabalho duro é o motor das suas realizações. (LEITE, 2012, p. 315)

2.2.1 Novos Negócios no cenário de Instabilidade Econômica que o Brasil enfrenta nos últimos anos (2014 a 2016)

De acordo com a SERASA EXPERIAN (2016), com a crise e desemprego, a abertura de empresas cresceu 5,3% em 2015, um total de 1.963.952 novas empresas no Brasil. Dos novos empreendimentos criados, 75,9% foram Microempreendedores Individuais – MEIs, 3,9% a mais que em 2014 (1.865.183).

Gráfico 1: Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas.

Fonte: SERASA EXPERIAN, 2016.

O Gráfico 1 demonstra a evolução crescente do nascimento de empresas considerando o período de 2010 a 2015.

Tal movimento foi estimulado tanto pelos incentivos fiscais e menor burocracia associadas a esta natureza jurídica, bem como pela perda de postos formais no mercado de trabalho por causa da recessão econômica, impulsionando trabalhadores desempregados a buscarem, de forma autônoma, muitos deles como MEI formalmente constituídos, formas alternativas de geração de renda. (SERASA EXPERIAN, 2016).

Janeiro de 2016 registrou número recorde de empresas criadas em um mês, 166.613 novos empreendimentos, o maior registro de novas empresas para o primeiro mês do ano desde 2010, 10,4% maior que em janeiro de 2015 (150.958) e 48% maior que dezembro de 2015 (112.590).

Gráfico 2: Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas.

Fonte: SERASA EXPERIAN, 2016.

O Gráfico 2 demonstra um comparativo do nascimento de empresas nos meses de janeiro considerando o período de 2010 a 2016, uma evolução crescente.

2.3 DEFINIÇÕES DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Não existe uma classificação única para o porte das empresas, algumas definições podem ser consideradas de acordo com o contexto apropriado, como por exemplo, as citadas a seguir:

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, define as Microempresas como as que atingem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. As que atingem receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, são consideradas Empresas de Pequeno Porte.

De acordo com o BNDES (2010), se classifica as empresas da seguinte forma: Microempresa, as que auferem receita operacional bruta anual menor ou igual a R\$ 2,4 milhões; Pequena Empresa, as que auferem receita operacional bruta anual maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões; Média Empresa, as que auferem receita operacional bruta anual maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões; Média – Grande Empresa, as que auferem receita operacional bruta anual maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões; Grande Empresa, as que auferem receita operacional bruta anual maior que R\$ 300 milhões.

Segundo o SEBRAE (2014), se utiliza o número de pessoas ocupadas como critério de classificação do porte das empresas: Microempresa até 9 pessoas ocupadas para serviços e comércio até 19 pessoas ocupadas para a indústria; Pequena Empresa de 10 a 49 pessoas ocupadas para serviços e comércio de 20 a 99 pessoas ocupadas para indústria; Média Empresa de 50 a 99 pessoas ocupadas para serviços e comércio de 100 a 499 pessoas ocupadas para indústria; Grande Empresa acima de 100 pessoas ocupadas para serviços e comércio acima de 500 pessoas ocupadas para indústria.

2.4 A IMPORTÂNCIA QUE AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS REPRESENTAM PARA A ECONOMIA.

De acordo com Leite (2012), as Micro, Pequenas e Médias Empresas, desempenham significativo papel na economia. Esse papel pode ser sintetizado da seguinte forma:

- pelo seu número, são o motor da economia real;
- pela sua dimensão, são flexíveis e adaptáveis à mudança;
- pela sua natureza, são a essência da iniciativa empresarial, a fonte do “empreendedorismo”;
- pela sua diversidade, cobrem, praticamente, todos os setores da economia;
- pela sua heterogeneidade de culturas, cada caso é um caso e não existem seguramente dois casos iguais;
- pela sua capacidade de inovação, são mais ágeis nas respostas às necessidades do mercado.

Longenecker; Moore; Petry, (1997), trazem informações relevantes a respeito da importância econômica das pequenas empresas na maior economia do mundo (EUA). Pequenas empresas poderiam representar pouca importância em alguns setores, ou podem se tornar tão numerosas e produtivas que seu resultado coletivo exceda o das grandes empresas. Pode-se destacar algumas contribuições muito importantes:

Novos empregos: Os empregos gerados por essas empresas são de grande importância para economias em crescimento, enquanto grandes empresas cortam vagas para enfrentar momentos de instabilidade no mercado, as pequenas empresas fornecem muitas oportunidades e se beneficiam de profissionais qualificados que ficam disponíveis no mercado.

Introduzem Inovação: As grandes empresas estão focadas no aprimoramento de produtos já existentes, novas ideias acabam ficando em segundo plano. Nesse ponto é que as pequenas empresas se mostram superiores em inovação, não estão presas em um mercado, lançam novos produtos e serviços buscando conquistar seu espaço.

Estimulam a competição: Grandes empresas podem dominar o mercado, praticar altos preços, controlar desenvolvimentos tecnológicos, excluir novos concorrentes, entre outras práticas nada favoráveis aos consumidores. A competição regula essa situação, e pequenas empresas se tornam uma opção para os consumidores.

Auxiliam as grandes empresas: As pequenas empresas desempenham funções que auxiliam as grandes, como por exemplo, funções de distribuição e fornecimento. A distribuição realizada por pequenos estabelecimentos liga clientes e produtores a determinados produtos e

serviços, bem como fornecem diretamente a outras grandes e pequenas empresas seus produtos e serviços.

Produzem bens e serviços com eficiência: Pode-se dizer que produzir bens e serviços é uma importante contribuição das pequenas e médias empresas ao sistema econômico. Por exemplo, a grande empresa é a melhor em fabricar automóveis, mas as pequenas são as melhores em consertá-los.

Como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação. Elas produzem uma parte substancial do total de bens e serviços. Assim, sua contribuição econômica geral é similar àquela das grandes empresas. As pequenas empresas, entretanto, possuem algumas qualidades que as tornam mais do que versões em miniatura das grandes corporações. Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência. (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997, p. 34).

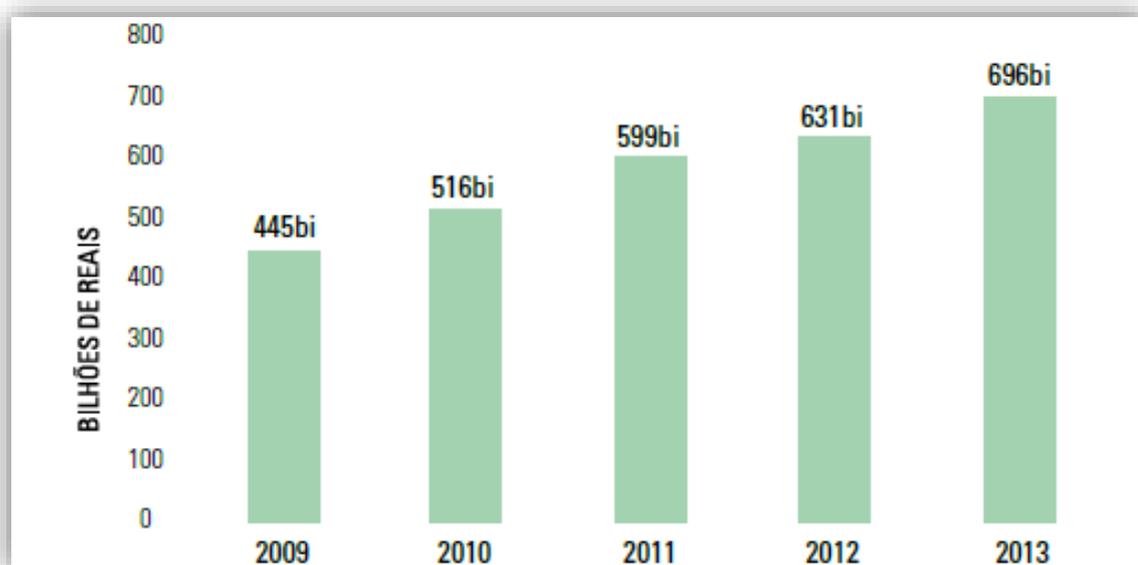
2.4.1 A importância das Micro, Pequenas e Médias Empresas para a Economia Brasileira

É um desafio entanto estudar a relevância das Micro, Pequenas e Médias Empresas no Brasil, os dados e informações inerentes ao setor são insuficientes e desatualizadas. Boa parte das bibliografias é de outros países, portanto retratam uma realidade que pouco reflete as situações nacionais.

De acordo com o SEBRAE (2014), o estudo mais completo e abrangente sobre a dimensão e participação das Micro e Pequenas Empresas na economia Brasileira, era de 1991, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, ano-base 1985. O SEBRAE contratou a Fundação Getúlio Vargas para utilizar a mesma metodologia que o IBGE e avaliar a evolução desse indicador. Em 1985, o IBGE calculou que a participação dos pequenos negócios no Produto Interno Bruto – PIB era de 21%. A pesquisa do SEBRAE e FGV apontou que em 2001, o percentual foi de 23,2%, em 2011 foi de 27%, revelando um crescimento na participação dos pequenos negócios no PIB do Brasil.

No período de 2009 a 2011, o valor agregado das MPE na economia nacional cresceu de R\$ 445 bilhões para R\$ 599 bilhões. Estima-se que nos anos de 2012 e 2013, esses valores tenham sido, respectivamente, de R\$ 631 bilhões e R\$ 696 bilhões. Nota-se um crescimento contínuo desses valores, representando um crescimento médio anual de 11% a valores nominais. (SEBRAE, 2014, p. 52).

Gráfico 3: Valor agregado pela Micro e Pequena Empresa na economia Brasileira – 2009 – 2011 (projeção 2012 e 2013) – em R\$



Fonte: SEBRAE, 2014.

O Gráfico 3 representa o valor agregado pela Micro e Pequena Empresa - MPE na economia Brasileira considerando o período de 2009 a 2011, com projeções para 2012 e 2013, sinalizando uma crescente evolução.

De acordo com o SEBRAE (2014), é notória a importância que as Micro e Pequenas Empresas representam no período de 2009 a 2011, em todas as dimensões e atividades. São cerca de 9 milhões de Micro e Pequenas empresas espalhadas por todo o Brasil, que geram cerca de 52% dos empregos formais (com carteira assinada), e 40 % dos salários pagos.

No Setor de Serviços as MPE - geraram 36,3% do total do valor adicionado do setor; representavam 98,1% do número de empresas; empregaram 43,5% dos trabalhadores; e, pagaram 27,8% das remunerações de empregados no período;
 No Setor de Comércio as MPE - geraram 53,4% do total do valor adicionado do setor; representavam 99,2% do número de empresas; empregaram 69,5% do pessoal ocupado no setor; e, pagaram 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período. No Setor Industrial as MPE – geraram 22,5% do valor adicionado do setor; representavam 95,5% do número de empresas; empregaram 42% do pessoal ocupado no setor; e pagaram 25,7% das remunerações de empregados no período. (SEBRAE, 2014, p. 55).

2.5 COMO A INSTABILIDADE ECONÔMICA AFETA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

De acordo com a SERASA EXPERIAN (2016), os pedidos de recuperação judicial bateram recorde nos primeiros cinco meses de 2016, 95,1% a mais que no mesmo período do

ano anterior (2015) e o maior número de ocorrências já registradas para esse período desde 2006, após a entrada em vigor da Nova Lei de Falências, LEI Nº 11.101, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2005.

Os economistas da SERASA EXPERIAN (2016), afirmam que o atual quadro de recessão que o país enfrenta há alguns anos, e as dificuldades na obtenção de crédito, têm prejudicado a solvência das empresas e levado ao número recorde de pedidos de recuperação judicial. Nesse mesmo levantamento, aponta-se ainda um aumento de 5,5% nos pedidos de falência com relação ao mesmo período do ano anterior (2015). De 674 pedidos, 341 foram de micro e pequenas empresas, 174 foram médias e 159 de grandes empresas.

Se as grandes empresas estão com dificuldades neste momento da economia, imaginem as outras. O cenário é de queda nas vendas, na produção e demissões. Esta é realidade apurada em um levantamento feito pelo SIMPI – Sindicato da Micro e Pequena Indústria de São Paulo. Entre os 316 empresários pesquisados, 26% consideram a situação atual ótima ou boa. Já a avaliação negativa é recorde: 36%. Os 38% restantes avaliam o momento como regular. O mais grave é que 77% dos entrevistados afirmam que a crise prejudicou os negócios e temem pelo futuro das empresas. (CERQUEIRA, 2015).

Na Figura 1 está demonstrado o cenário do primeiro trimestre de 2016 com dados sobre: Falência Requerida, Falência Decretada, Recuperação Judicial Requerida e Recuperação Judicial Deferida.

Figura 1: Análise de JAN a MAI (Falências e Recuperações Judiciais)

Análise: JAN a MAI			
Instrumento / Porte	jan-mai/14	jan-mai/15	jan-mai/16
Falência Requerida	678	639	674
Micro e Pequena Empresa	342	327	341
Média Empresa	170	144	174
Grande Empresa	166	168	159
Falência Decretada	316	352	290
Micro e Pequena Empresa	256	254	191
Média Empresa	41	76	68
Grande Empresa	19	22	31
Recuperação Jud. Requerida	345	387	755
Micro e Pequena Empresa	188	204	433
Média Empresa	98	113	198
Grande Empresa	59	70	124
Recuperações Jud. Deferida	277	332	638
Micro e Pequena Empresa	161	172	354
Média Empresa	79	95	173
Grande Empresa	37	65	111
Recup. Jud. Concedida	113	122	115
Recup. Extrajud. Requerida	1	2	5
Recup. Extrajud. Homologada	-	-	-

Fonte: SERASA EXPERIAN, 2016.

Como pode ser visto na Figura 1, as Micro e Pequenas Empresas lideram os pedidos de Falência e Recuperação Judicial, seguidas pelas Médias e pelas Grandes Empresas.

2.6 A VULNERABILIDADE DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Com o fomento do empreendedorismo, o número de novos negócios só tende a crescer. Em contrapartida, cresce também o número de apostas que fracassam.

“Um dos principais riscos que o empreendedor corre é a falta de objetividade em relação a ideia: o futuro empreendedor fica como um adolescente apaixonado, disposto a enfrentar tudo e todos para provar que está certo. Porém esse não é o único risco”. (LEITE, 2012, p. 213).

Leite (2012), lista uma série de perigos aos empreendedores:

- o desconhecimento do mercado em que pretende atuar;
- erros na estimativa das necessidades financeiras, tanto para mais como para menos;
- subestimar problemas técnicos;
- falta de diferenciação dos produtos ou serviços em relação aos concorrentes;
- desconhecimento dos aspectos legais do novo empreendimento;
- escolha equivocada de sócios;
- localização inadequada para a atividade.

A revista EXAME, edição de junho de 2016, traz um artigo a respeito do fenômeno *food truck* (comida de caminhão), que ilustra muito bem os altos e baixos do empreendedorismo no Brasil.

Segundo Bertão (2016), a onda dos *food trucks* teve início no país em 2013 e logo se expandiu, hoje existem cerca de 3000 empreendimentos espalhados pelo Brasil, sendo que nos Estados Unidos são 4000 para uma população 60% maior. O crescente número de *food trucks* tem acontecido, muitas vezes, pelos motivos errados.

Na medida em que as empresas estão demitindo, os funcionários pensam em investir suas indenizações em novos negócios, e a moda *food truck* atraiu muita gente, principalmente por se tratar de um investimento relativamente baixo.

Bertão (2016), relata ainda que quem não é do ramo enfrenta muitas dificuldades, como por exemplo, a influência do clima no faturamento. São estabelecimentos geralmente

descobertos, dias chuvosos e ou muito frios costumam resultar em queda nas vendas. É preciso se atentar a detalhes como esse, se preparar financeiramente ou investir na estrutura.

“Quem acerta a mão pode conseguir uma margem de lucro de 15% a 20%, mas, embora não exista estatísticas, essa parece ser a minoria”. (BERTÃO, 2016, p. 51).

3 METODOLOGIA

O método utilizado na pesquisa foi o indutivo, de forma a relacionar as informações e dados específicos, com conceitos e informações gerais.

[...] indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (FIGUEIREDO; *et al*; 2014, p. 33 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003)

A classificação da pesquisa quanto ao nível é pesquisada em modo exploratório, que se caracteriza pela falta de conhecimento sobre os temas abordados. Beuren (2008), ressaltou algumas de suas características como o de proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar.

O delineamento da pesquisa classifica-se como levantamento ou survey. “[...] pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de survey”. (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39)

Foi utilizada a técnica quantitativa para a análise realizada neste trabalho. De acordo com as ideias de Beuren (2008), pesquisa quantitativa não busca tanto a realidade da situação, mas mostrar o comportamento dos acontecimentos. O instrumento utilizado para a coleta de dados neste trabalho foi o questionário.

População pode ser definida como o “[...] conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 41). A população alvo neste trabalho são as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte premiadas pelo troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó - SC. Segundo Beuren (2008), a amostra é uma parte da população de determinada área, que será o público alvo para desenvolver o trabalho. A amostragem não-probabilística tem como foco não fazer uso, de forma aleatória, da seleção de amostras. A amostra por conveniência serve para que o autor do

trabalho tenha uma acessibilidade maior ao assunto, facilitando a pesquisa. Sua classificação de amostra é não- probabilística.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa tomou por base a outorga do Troféu “O Desbravador” 2015, ano base 2013, instituído através do Decreto nº 1.417 de 03 de julho de 1989, cuja finalidade é premiar as empresas e produtores rurais de Chapecó que mais contribuíram para o desenvolvimento econômico do município.

4.1 DIRECIONAMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi direcionada especificamente as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte premiadas pelo troféu “O Desbravador” 2015. A metodologia de classificação do porte para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, foi definida pela receita bruta declarada no Programa Gerador da Arrecadação do Simples Nacional - Declaratório (PGDAS-D), ou na Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais (DEFIS).

A definição das categorias de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte obedeceu aos seguintes parâmetros:

- Microempresa Simples Nacional – ME, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00;
- Empresa Pequeno Porte Simples Nacional – EPP, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

4.2 CRITÉRIOS DE ESCOLHA E ENVIO DA PESQUISA

Foram selecionadas para a pesquisa, as empresas que ficaram do 1º ao 3º lugar em cada categoria considerada no troféu “O Desbravador” 2015, sendo elas: Empresa de Pequeno Porte Industrial; Empresa de Pequeno Porte Comercial; Microempresa Industrial e Microempresa Comercial.

Um total de 12 empresas conforme representado na Tabela 1:

Tabela 1: Classificação das Empresas

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – INDUSTRIAL	
Classificação	Valor adicionado R\$
1	1.243.154,54
2	1.229.791,79
3	1.117.340,36
EMPRESA DE PEQUENO PORTE – COMERCIAL	
Classificação	Valor adicionado R\$
1	1.239.691,39
2	1.147.963,89
3	1.130.259,23
MICROEMPRESA – INDUSTRIAL	
Classificação	Valor adicionado R\$
1	115.164,94
2	114.251,62
3	111.401,23
MICROEMPRESA – COMERCIAL	
Classificação	Valor adicionado R\$
1	114.647,80
2	114.314,04
3	114.174,17

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016).

Localizar as empresas e conseguir contato para aplicação do questionário se tornou um desafio. Conforme demonstrado no conteúdo deste artigo, as empresas menores tendem a ser menos formais e menos estruturadas, muitas vezes sem registro na internet. Das 12 empresas selecionadas, 6 não estavam acessíveis para aplicação do questionário, por diversos motivos: número de telefone sem serviço, mudança de endereço sem registro formal, falta de registro na internet, entre outros. Na Tabela 2, apresenta-se como ficou a aplicação do questionário conforme a acessibilidade das empresas selecionadas.

Tabela 2: Aplicação do Questionário

Categoria	Percentual de Questionário aplicado
Empresa de Pequeno Porte – Industrial	100%
Empresa de Pequeno Porte – Comercial	100%
Microempresa – Industrial	0
Microempresa – Comercial	0

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Na Tabela 2 está representada a aplicação do questionário conforme a acessibilidade das empresas selecionadas. Curiosamente, todas as empresas cujo contato não foi possível, fazem parte das categorias de Microempresa Industrial e Microempresa Comercial.

Esse resultado apresenta um dado muito importante: Pode-se afirmar que as Microempresas Industriais e Microempresas Comerciais que foram destaque do troféu “O Desbravador” 2015, não cresceram e ou deixaram de existir no período de 2013, ano base da premiação, a 2016, ano de aplicação deste questionário.

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA

No questionário aplicado foram solicitadas informações referentes ao tempo de mercado, quantidade de funcionários e faturamento médio mensal das empresas. Na Tabela 3 esses dados estão relacionados.

Tabela 3: Tempo de mercado, quantidade de funcionários e faturamento médio mensal

Questionamento	Resultado da Pesquisa
1 – Há quanto tempo à empresa está no mercado?	Entre 12 e 25 anos.
2 – Qual a quantidade de funcionários?	Entre 9 e 12 funcionários.
3 – Em qual faixa de faturamento mensal a empresa se enquadra atualmente?	Entre R\$ 100.000,00 e R\$ 500.000,00 (Cem mil reais e quinhentos mil reais).

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

As empresas que participaram da pesquisa estão de 12 a 25 anos atuando no mercado, empregam de 9 a 12 funcionários e faturam em média de 100 mil a 500 mil reais por mês.

Foi questionado se a empresa sentiu os impactos da instabilidade econômica que o país tem enfrentado nos últimos anos (2014 a 2016). Na Tabela 4, os dados resultantes da pesquisa estão relacionados.

Tabela 4: Quanto aos impactos da instabilidade econômica que o país tem enfrentado nos últimos anos (2014 a 2016)

4 – A Empresa sentiu os impactos da instabilidade econômica que o país tem enfrentado nos últimos anos (2014 a 2016)?	
Questionamento	Resultado da Pesquisa
Sim, parcialmente.	66,7%
Sim, fortemente.	33,3%
Não sentiu a atual instabilidade econômica.	0

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

De acordo com o resultado da pesquisa representado na Tabela 4, 66,7% das empresas pesquisadas sentiram parcialmente os impactos da instabilidade econômica, 33,3% sentiram fortemente. Foi questionado se nos períodos de 2015 e 2016 sofreram queda nas vendas e qual seria o percentual. Na Tabela 5, os dados resultantes desse questionamento estão relacionados.

Tabela 5: Queda nas vendas

5 – Em 2015 e 2016 a empresa sofreu queda nas vendas? Se sim, indique o percentual.	
Questionamento	Resultado da Pesquisa
Menos de 5%.	0.
Entre 5% e 10%.	0.
Entre 10% e 15%.	0.
Entre 15% e 20%.	33,3%.
Mais de 20%.	33,3%.
Não sofreu queda nas vendas.	33,3%.

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

De acordo com o resultado da pesquisa representado na Tabela 5, 33,3% das empresas pesquisadas registraram queda de 15% a 20% nas vendas; 33,3% das empresas pesquisadas registraram queda maior que 20% nas vendas; 33,3% das empresas pesquisadas não registraram queda nas vendas.

Foi questionado se em 2015 e 2016, as empresas registraram aumento na inadimplência. Na Tabela 6, os dados resultantes desse questionamento estão relacionados.

Tabela 6: Aumento na inadimplência

6 – Em 2015 e 2016 a empresa registrou aumento na inadimplência (Conta Clientes)?	
Questionamento	Resultado da Pesquisa
Sim	100%.
Não	0.

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

De acordo com o resultado da pesquisa representado na Tabela 6, 100% das empresas pesquisadas registraram aumento na inadimplência (Conta Clientes).

Foi questionado se em 2015 e 2016, as empresas registraram aumento nos custos de produção/aquisição e comercialização. Na Tabela 7, os dados resultantes desse questionamento estão relacionados.

Tabela 7: Aumento nos custos de produção/aquisição e comercialização

7 – Em 2015 e 2016, registraram aumento nos custos de produção/aquisição e comercialização? Se sim, indique o percentual.

Questionamento	Resultado da Pesquisa
Menos de 5%.	0.
Entre 5% e 10%.	33,3%.
Entre 10% e 15%.	33,3%.
Entre 15% e 20%.	33,3%.
Mais de 20%.	0.
Não registrou aumento nos custos de produção/aquisição e comercialização	0.

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

De acordo com o resultado da pesquisa representado na Tabela 7, 33,3% das empresas pesquisadas registraram aumento de 5% a 10% nos custos de produção/aquisição e comercialização; 33,3% das empresas pesquisadas registraram aumento de 10% a 15% nos custos de produção/aquisição e comercialização; 33,3% das empresas pesquisadas registraram aumento de 15% a 20% nos custos de produção/aquisição e comercialização.

Foi solicitado que as empresas pesquisadas elencassem as medidas tomadas para enfrentar o momento de instabilidade econômica. Na Tabela 8, os dados resultantes desse questionamento estão relacionados.

Tabela 8: Medidas para enfrentar o momento de instabilidade econômica

8 – Quais medidas foram tomadas para enfrentar esse momento de instabilidade econômica.

Resultado da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Cessar investimentos; • Cortar gastos desnecessários ou não urgentes; • Diminuir Custos; • Reforçar as promoções e divulgação; • Renegociação de dívidas com inadimplentes (Contas a Receber); • Eliminação de produtos de baixo giro do portfólio; • Readequação na estratégia da empresa / Redução no quadro de funcionários; • Treinamento de Pessoal; • Gestão da qualidade / Qualidade no atendimento.

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Conforme demonstrado na Tabela 8, foi possível elencar uma série de medidas adotadas pelas empresas que participaram da aplicação do questionário.

Foi questionada qual a perspectiva de recuperação para os anos de 2017 e 2018. Na Tabela 9, os dados resultantes desse questionamento estão relacionados.

Tabela 9: Perspectiva de recuperação

9 – Qual a perspectiva de recuperação para os anos de 2017 e 2018.

Questionamento	Resultado da Pesquisa
Recuperação gradativa.	33,3%.
Recuperação parcial.	0.
Recuperação total.	66,7%.
Não há perspectiva de recuperação.	0.

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

De acordo com o resultado da pesquisa representado na Tabela 9, 33,3% das empresas pesquisadas esperam uma recuperação gradativa para os anos de 2017 e 2018; 66,7% das empresas pesquisadas esperam uma recuperação total para 2017 e 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância que as Micro, Pequenas e Médias Empresas representam para a economia em todas as dimensões e atividades é notória. O IBGE calcula que em 2011 a participação das Micro, Pequenas e Médias Empresas no Produto Interno Bruto – PIB, foi de 27%. De acordo com o SEBRAE, são cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país, que empregam 52% da mão de obra formal e representam 40% dos salários pagos.

As empresas menores desempenham significativo papel na economia, são numerosas; são flexíveis e adaptáveis à mudança; representam a essência da iniciativa empresarial; cobrem, praticamente, todos os setores da economia; são mais ágeis nas respostas às necessidades do mercado; entre outros fatores.

No entanto, empresas de menor porte, muitas vezes iniciadas pela ânsia em empreender, podem ser menos formais e menos estruturadas, por isso tendem a sentir mais as oscilações na economia

O objetivo do estudo de destacar a situação das empresas menores diante da instabilidade na economia Brasileira dos últimos anos (2014 a 2016), bem como relatar de maneira breve, como as Micro e Pequenas Empresas que foram destaque no Troféu “O

Desbravador” 2015 em Chapecó, estão enfrentando esse momento, foi atendido, uma vez que é de extrema relevância toda informação reunida referente a esse importante segmento.

Com base na análise de dados obtidos com a pesquisa exploratória, foi possível relatar que as Micro e Pequenas empresas lideraram os pedidos de falência e recuperação judicial nos primeiros cinco meses de 2016, seguidas pelas médias e grandes empresas. O atual cenário de recessão que o país enfrenta nos últimos anos, e as dificuldades na obtenção de crédito, tem prejudicado a solvência das empresas.

De acordo com a pesquisa realizada com as Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte, que foram destaque no Troféu “O Desbravador” 2015, ano base 2013, foi possível identificar uma importante característica: 100% das Microempresas Industriais e Comerciais não cresceram e ou deixaram de existir, considerando o período de 2013, ano base da premiação, a 2016, ano desta pesquisa.

Com base no questionário aplicado, foi possível atender o objetivo específico relatando como as Pequenas e Médias Empresas, que foram destaque no troféu “O Desbravador” 2015 em Chapecó/SC, estão enfrentando a instabilidade econômica que o País tem enfrentado nos últimos anos (2014 a 2016). De acordo com os dados obtidos como resultado do questionário aplicado, 66,7% das empresas entrevistadas sentiram ao menos parcialmente os impactos da instabilidade econômica, 33,3% sentiram fortemente; 33,3% das empresas entrevistadas sofreram queda nas vendas maior que 20%; 100% das empresas pesquisadas registraram aumento na inadimplência no período de 2015 e 2016; 33,3% das empresas entrevistadas registraram aumento nos custos de produção/aquisição e comercialização no período de 2015 e 2016.

Por fim, de forma sintética e objetiva, é possível afirmar que a amostra local de empresas pesquisadas tem sentido os impactos da instabilidade econômica de forma muito parecida ao cenário relatado com as informações gerais elencadas sobre o tema. Ao final, de forma positiva, foi possível identificar que 66,7% das empresas entrevistadas esperam uma recuperação total no período de 2017 e 2018 e 33,3% esperam uma recuperação parcial.

Um tema tão abrangente, e de considerável importância, não se esgota com esse trabalho. Sugere-se que outros estudos deem continuidade, explorando mais a fundo a situação problema, bem como apontando soluções para as dificuldades e vulnerabilidades das Micro, Pequenas e Médias empresas destacadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERTÃO, N. FOOD TRUCK 2.0. Como salvar a nossa economia (Dica: que tal retomar o programa de privatização?), **Exame**, São Paulo, ano 50, n.11, p. 50-51, jun. 2016.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BNDES, **Circular nº 11/2010**, Rio de Janeiro, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produ tos/download/Circ011_10.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF 09 fev. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111101.htm>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CERQUEIRA, R. Crise econômica afeta severamente as micro e pequenas empresas. **G1**, São Paulo, 11 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/11/crise-economica-afeta-severamente-micro-e-pequenas-empresas.html>> Acesso em: 17 jul. 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FIGUEIREDO, A. M. *et al.* **Pesquisa Científica e Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Chapecó: Uceff, 2014.

LEITE, E. **o fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de Pequenas Empresas: Ênfase na Gerência Empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2014. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

SERASA EXPERIAN. **Falências e Recuperações:** Pedidos de recuperações judiciais aumentam 95% em maio e batem recorde histórico, revela Serasa Experian. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/pedidos-de-recuperacoes-judiciais-aumentam-95-em-maio-e-batem-recorde-historico-revela-serasa-experian/>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Nascimento de Empresas:** Com crise e desemprego, abertura de empresas cresce 5,3% em 2015, revela Serasa Experian. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/com-crise-e-desemprego-abertura-de-empresas-cresce-53-em-2015-revela-serasa-experian/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. **Nascimento de Empresas:** Número de empresas criadas em janeiro de 2016 é recorde para o mês, aponta Serasa Experian. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/numero-de-empresas-criadas-em-janeiro-de-2016-e-recorde-para-o-mes-aponta-serasa-experian/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. **Análise da pesquisa social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.